



Propriedade
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
AVENÇA – Tiragem 118.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83

Redacção e Administração
Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605
www.santuário-fatima.pt • e-mail: ccs@santuário-fatima.pt

Composição e Impressão
Gráfica de Leiria
Rua Francisco Pereira da Silva, 25
2410-105 LEIRIA

Assinatura Individual, anual:
Portugal: 5 Euros
Estrangeiro: 7,5 Euros



Rezem o terço todos os dias pela paz

No dia 13 de Maio de 1917 Nossa Senhora sabia que a maior preocupação das crianças de Aljustrel, dos seus pais, dos seus vizinhos, e de muita gente mais, por toda a Europa e pelo mundo além, era a falta de paz.

O mundo só é possível em paz. É na paz que as coisas mais diversas e mais contrárias se concertam entre si para fazerem a organização da vida. O fogo pode coexistir com todos os materiais inflamáveis, mesmo paredes meias, sem que isso signifique o deflagrar de um incêndio. O importante é que cada coisa esteja no seu lugar e actue quando pode actuar, para se combinar com o resto.

O problema da paz é um problema permanente porque o mundo está sempre a mexer, e quem mexe arrisca-se a mexer nos outros, a tirá-los do seu lugar, e a pô-los em pé de guerra. Às vezes, muitas vezes, até à morte. E quando a guerra é provocada para tirar do seu lugar, e da vida, quem os ocupa com toda a legitimidade, o ser humano abusa do seu poder, transgride o quinto mandamento de Deus, e ofende o Criador da paz.

Em Maio de 1917 Portugal tinha acabado de entrar na primeira Grande Guerra. Nossa Senhora fez dessa angústia o ponto focal da sua intervenção na Cova da Iria. E por um designio muito mais vasto ainda, quis manifestar-se a três crianças como a Mensageira da paz para o mundo inteiro.

Foi a paz que fez a irradiação de Fátima. É ainda a paz que há-de prolongar a actualidade da sua mensagem, neste mundo do terceiro milénio.

A primeira coisa que se sente nas aparições de Fátima é a solicitude de Maria para com os seus filhos angustiados pela tragédia da guerra. E a sua intervenção vai acontecer através de várias vias, que se baseiam todas em despertar a solidariedade dos cristãos, enquanto crentes, para tentarem obter de Deus a graça da paz.

O que lhes pede Ela como colaboração primeira? A oração do terço, que agora chamamos rosário, uma vez que começou recentemente a compor-se de mais um parte, os mistérios luminosos.

Segundo a quarta Memória da Irmã Lúcia, Nossa Senhora pronunciou pelo menos oito vezes a palavra terço. Cinco vezes recomendou que o rezassem todos os dias. Quatro vezes indicou a paz como razão da recomendação.

Quase parece impossível que um adulto, ou uma criança, se possa convencer de que uma qualquer oração, rezada perto ou a milhares de quilómetros de um foco de guerra, possa ajudar as partes em litígio a encetar negociações, ou de qualquer modo desistir da guerra. Mas esse é o segredo da fé. Tudo o que fazemos com os olhos em Deus, é visto por Deus, é aceite por Deus, se o fazemos segundo a vontade de Deus. Uma simples oração, mesmo com as distrações que são normais no ser humano, sobe ao Coração de Deus e obtém o seu efeito, mesmo a dezenas de milhares de quilómetros.

Os Pastorinhos não devem ter-se lembrado de outras guerras, de outros conflitos, mesmo mortais, e mesmo quem sabe ali junto da sua própria aldeia. No seu coração infantil, iluminado pela fé, a sua oração podia valer a muita gente e muito longe. Insistindo no seu pedido e na sua promessa, Nossa Senhora despertou neles a consciência de que Deus é Pai de toda a Humanidade, e com todos se interessa, e de todos atende a oração. Mesmo a oração mais simples, como é o rosário. E mesmo para as situações mais complexas, como as da guerra.

Rezar o terço pela paz é assim um meio que podemos crer eficaz, desde que o façamos todos os dias. Não sabermos nunca quem é que no Médio ou no Extremo Oriente, aqui na Europa, em nossa própria casa, ou até no nosso coração, será tocado pela graça de Deus para a paz, por força do nosso rosário de todos os dias. Mas Nossa Senhora, ao pedir e prometer, garantiu que valeria a pena.

Se acreditamos na mensagem de Fátima como mensagem da Mãe de Jesus, se temos a generosidade de todos os dias lhe oferecermos o terço, acreditaremos também que mais tarde ou mais cedo, aqui ou ali, nos outros ou em nós, alguém vai sentir um impulso eficaz para a paz. E é que muita gente, os mais fiéis ao longo de dezenas de anos, tem testemunhado que «sente» a acção do seu terço para a paz.

P. Luciano Guerra

Peregrinação Internacional Aniversária de 12 e 13 de Setembro Amar a humanidade como a nós mesmos

Na Peregrinação Internacional Aniversária de Setembro, no início de mais um ano escolar em Portugal, rezou-se em Fátima pela qualidade da educação e do ensino. “Consagremos a Nossa Senhora as nossas escolas para que eduquem e ensinem, com valor e qualidade, assumindo a matriz cultural cristã que oferece ao saber a adquirir o necessário e imprescindível complemento da sabedoria dos dons do Espírito. Só esta sabedoria e discernimento que nos vem de Deus a Sua ajuda e a Sua bênção sustentarão projectos educativos consolidados”, afirmou, durante a homilia do dia 13, D. António Francisco dos Santos, Bispo Auxiliar de Braga.

Terão participado nesta Eucaristia vinte mil peregrinos. Em termos de inscrições no Serviço de Peregrinos do Santuário, estiveram presentes 56 grupos de vários países: 10 da Alemanha, 2 da Bélgica, 1 de Espanha, 5 dos Estados Unidos, 5 de França, 4 da Irlanda, 15 de Itália, 1 da polinésia Francesa, 3 da Polónia, 2 de Portugal, 6 do Reino Unido, 1 da Suíça e 1 grupo de religiosas da Congregação das Oblatas de Maria Virgem de Fátima, vindas de diferentes países.

A todos, o Bispo Auxiliar de Braga falou sobre a centralidade dos santuários na vivência da fé, “na valorização do espírito orante e contemplativo, na formação religiosa dos crentes, na leitura da Palavra de Deus, na celebração dos sacramentos, particularmente da reconciliação e da eucaristia, no crescimento do espírito comunitário, na consolidação da unidade e comunhão da Igreja, no acolhimento e discernimento das vocações, nos encontros de movimentos e grupos apostólicos, na partilha gratuita e no serviço generoso da caridade aos mais pobres e neste acordar em cada um de nós do espírito de peregrinos à procura de Deus e dos seus dons, permitindo-nos estabelecer com Ele um diálogo mais denso e prolongado”.

“A nossa missão convida-nos no momento histórico presente a transformar-



mos com paciência e perseverança a nossa terra num povo reconciliado, justo e fraterno e um mundo a braços com a ausência, o vazio ou a nostalgia de Deus numa humanidade recriada e redimida onde haja lugar para Deus, tempo e espaço para a oração e se abram caminhos de santidade, de virtude e de bem. Onde a vida seja um direito sagrado, inalienável, defendido e respeitado desde a sua concepção”, disse D. António Francisco dos Santos, a propósito do tema da peregrinação: “Que vos ameie uns aos outros como Eu vos ameie”.

Na noite do dia 12 de Setembro, D. António Francisco dos Santos realçou o pedido que a Igreja faz a cada cristão na vivência do sacramento da Eucaristia. “Em

Ano da Eucaristia compreendemos que a Igreja nos convide com mais insistência à permanência no amor a Deus e no respeito sagrado pela vida e pelos direitos sagrados dos nossos irmãos, a esta permanência celebrativa e contemplativa na Eucaristia, a esta permanência solícita, atenta e solidária ao serviço da humanidade, a esta permanência lúcida, corajosa e determinada a favor da vida, ouvida a voz do Senhor que no 5.º mandamento nos diz: «Não matarás»”, afirmou.

Ser peregrino de Fátima

O Bispo Auxiliar de Braga, apresentou-se aos peregrinos como peregrino de Nossa Senhora e uniu-se aos que sofrem e que procuram na fé em Cristo, encontrar um rumo para as suas vidas. Não foram esquecidas as vítimas da tragédia natural que se abateu em Nova Orleães, com a passagem do furacão Katrina.

“Quero, por isso, ser peregrino convosco e como vós: – fazendo meus os vossos pedidos e preces, súplicas e orações, votos e promessas, os vossos problemas e sofrimentos, dificuldades e dores; – fazendo meus os dramas e lágrimas de tantas famílias portuguesas a braços com a falta de trabalho, com a perda de emprego, com a violência doméstica, com a insegurança de crianças e de idosos e com a dificuldade de consolidar um futuro justo, em que se sustente o direito incontornável e sagrado a uma vida digna, tranquila e feliz; – fazendo meus e vossos os recentes dias de tragédia e destruição que se abateu sobre a cidade de Nova Orleães, na América, porque sempre que a humanidade sofre é o nosso coração crente e a nossa alma cristã que são chamados à oração, à solidariedade e à comunhão fraterna. Nada é indiferente para um cristão. Nada do que se passa no coração humano ou no coração do mundo nos pode deixar insensíveis”, disse o Prelado durante a vigília nocturna do dia 12.

Virgem Peregrina em Itália

Pela paz no mundo e pela santidade das famílias

À chegada a Itália, a 9 Abril, a imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima foi recebida com o “Ave de Fátima” por uma multidão que A aguardava no aeroporto de Fiumicino, para mais um itinerário mariano por terras de Itália.

A primeira saudação aconteceu na Paróquia de Gesù Maestro, em Tor Lupara, onde foi recebida por sacerdotes, pela população local e por Monsenhor Lino Fumagalli, Bispo de Sabina-Poggio Mirteto. Nesta, como em muitas outras celebrações que se seguiram, as autoridades civis também se fizeram representar.

Antes de iniciar o itinerário pré-definido, um terço, oferecido por João Paulo II um ano antes foi colocado nas mãos da imagem de Nossa Senhora. Este gesto representou um pedido: pela paz no mundo, pela santidade nas famílias e para que todos possam receber a Eucaristia através dos olhos e do coração da Mãe.

Durante a permanência da imagem da Virgem em Itália, as populações e comunidades organizaram e participaram em celebrações de oração e penitência, com vi-



Saudações à Virgem de Fátima, na Basílica do Vaticano.

gílias a Maria, confissões, missas e a oração quase constante do Rosário. Este ano o programa incluiu uma visita, no dia 4 de Junho, à Basílica de S. Pedro, no Vaticano.

“No final do acto de consagração foi comovente a saudação à Celeste Peregrina com o canto do Ave Maria de Fátima e com o tradicional gesto do Adeus com os lenços brancos à passagem triunfal da imagem, atravessando a nave central da

Basílica e o altar da Confissão para retomar depois o itinerário programado através das várias dioceses italianas. Recordamos com viva comoção esta singular visita que reavivou na memória e no coração de todos a figura do inesquecível e amantíssimo João Paulo II e a sua constante exortação à oração do Rosário e ligação à Nossa Senhora”, recorda o coordenador nacional do Apostolado Mundial de Fátima em Itália, Enzo Sorentino. Nessa tarde, a concelebração eucarística foi presidida pelo cardeal Camillo Ruini, que referiu, durante a homilia, que “a devoção à Virgem expressa-se na fé, no amor cristão e em fazer de nossa vida uma existência eucarística”.

Em todos os momentos, o Apostolado Mundial de Fátima, com o grande apoio dos serviços de pastoral juvenil das várias dioceses italianas, conseguiu congregar a juventude em oração. Um dos momentos mais significativos aconteceu em 14 de Agosto, quando a imagem foi recebida pelos jovens na Basílica de S. João de La-trão.

« – Lá vem Ela!... »



13 de Outubro de 1917, na Cova da Iria.

Arquivo Fotográfico do Santuário de Fátima

Acrisolados por tantas tribulações, preparavam-se os Pastorinhos para última Aparição marcada por Nossa Senhora, para o dia 13 de Outubro. Três meses antes, na Aparição de Julho, a celestial Mensageira prometeu que faria um milagre, que todos haviam de ver para acreditar. Nas duas Aparições seguintes repetiu e confirmou esta promessa. A imprensa, sobretudo a revolucionária, espalhou com declarada irreverência tão sensacional notícia, contribuindo desta forma para excitar a curiosidade geral.

«Quando entrou o mês de Outubro de 1917, pode dizer-se que todo o Portugal, desde o Algarve ao Minho, era uma ansiedade insofrida, à espera do dia 13. O país inteiro suspendeu, por assim dizer, a respiração naquele dia 13 de Outubro, ficando suspenso dos acontecimentos desenrolados na Cova da Iria» – escreveu Lúcia.

Desde o dia anterior, rios de gente vêm desaguando na freguesia de Fátima. Era um sábado. Pelas 10 horas da manhã o céu toldou-se por completo e uma tempestade desabou sobre toda a região, pondo à prova a fé e a coragem de tão numerosos romeiros. Apesar da chuva torrencial, do frio cortante e do vento agreste, lá vão serra acima, pisando as estradas e caminhos enlameados. Ranchos de lavradores e camponeses, cheios de fé e devoção rezam cadenciadamente o terço, entrecortado com os tradicionais cânticos religiosos de então. Os que tinham maiores possibilidades vieram mais rapidamente, montados em cavalos ou jumentos, em cima de carros, bicicletas e automóveis. Os carros iam quase pegados uns aos outros.

Vista do alto, toda a multidão aglomerada na Cova da Iria, com os guarda-chuvas abertos, aparentava a cobertu-

ra dum vasto acampamento. Quantas seriam essas pessoas? Os cálculos variavam entre 50 a 70 mil.

Na aldeia vivia-se um ambiente de expectativa. E se todos os acontecimentos eram falsos? E se o milagre não se efectuava? Seria uma vergonha e um fracasso perante tantos milhares de testemunhas, sobretudo para as famílias dos Videntes.

Ouviam-se ameaças aos três Pastorinhos:

– Se não acontecer nada, haveis de ver... haveis de as pagar.

As famílias dos Videntes andavam aterradas. Só os pequeninos permaneciam despreocupados. Estavam inteiramente certos que a Mãe do Céu cumpriria a sua palavra, ainda que ignorassem o modo como se ia realizar.

«– Não temos medo – exclamavam – porque Nossa Senhora não nos engana. Disse que fará um milagre e que todos hão-de acreditar. Nossa Senhora cumpre o que prometeu».

Mais. «Tinha-se espalhado o boato que as Autoridades haviam decidido fazer explodir uma bomba junto de nós no momento da Aparição. Não concebi por isso medo algum e, falando disso a meus primos, dissemos:

– Mas que bom, se nos for concedida a graça de subir dali com Nossa Senhora para o Céu!».

No entanto, meus pais assustaram-se e, pela primeira vez, quiseram acompanhar-me, dizendo:

– Se minha filha vai morrer, eu quero morrer a seu lado.

Meu pai levou-me então pela mão até ao local das Aparições.

Saímos de casa bastante cedo, contando com as demoras do caminho. O povo era em massa; a chuva torrencial.

Minha mãe, temendo que fosse

aquele o último dia da minha vida, com o coração retalhado pela incerteza do que iria acontecer, quis acompanhar-me».

la também com ela a sua cunhada, mãe do Francisco e da Jacinta, que assim relata o caso:

«Abalámos ambas por uns carreiros, mas cada uma levava a sua vela e uma caixa de fósforos, porque, se a gente visse que era coisa ruim, acendíamos as velas». Santas mulheres, que crédito davam às palavras dos filhos! Nesta última Aparição ainda temem enredos do demónio ou fantasmas do outro mundo. E lá vão com as velas bentas para os esconjurar, o que levou Ti Marto, no seu bom senso, a reagir:

«– Deixem-se lá dessas coisas, mulheres!».

«Pelo caminho, – prossegue Lúcia – as cenas do mês passado, mais numerosas e comovedoras. Nem a lamaeira dos caminhos impedia essa gente de se ajoelhar na atitude mais humilde e suplicante.

Chegados à Cova da Iria, junto da carrasqueira, levada por um movimento interior, pedi ao povo que fechasse os guarda-chuvas, para rezarmos o terço».

O Doutor José Maria Proença de Almeida Garret, que a uns 100 metros de distância do local das Aparições contemplava a ingente mole de povo, escreve:

«Numa determinada altura essa larga massa confusa e compacta fechou os guarda-chuvas e descobriu-se num gesto que devia ser de humildade ou respeito, mas que me deixou surpreso e admirado, porque a chuva, numa continuidade cega, molhava agora cabeças, encharcava e ensopava».

Oiçamos o depoimento da senhora Maria Rosa, mãe da mais velha dos Videntes:

«Estavam todos três de pé. A mãe da Jacinta estava perto. O povo dizia por trás que não haveria nada, porque ia a passar a hora e não se notava nada de extraordinário. Todos três, a um tempo, deram um grito, um ai! A Lúcia disse:

– Lá vem Ela! Calem-se, que já deu o relâmpago!

Tinha estado a chover toda a manhã. A azinheira estava enfeitada com fitas e rosas, quase não se via nada dela. Depois a Lúcia disse:

– Já cá está!

Falava alto. A mãe não via nada. Só notou o mesmo cheiro do raminho dos Valinhos, quando a filha disse:

– Já cá está!».

Padre Fernando Leite

Para agradecer nomeação Embaixador da Indonésia em Portugal visitou Fátima

O embaixador da Indonésia em Portugal, Francisco Xavier Lopes da Cruz, visitou o Santuário de Fátima no dia 10 de Setembro, onde participou na missa das 18h30, celebrada na Basílica. O diplomata regressaria a Fátima no dia 13 para participar na Eucaristia Internacional da Peregrinação Aniversária de Setembro. No dia 10, após a participação na Eucaristia, o diplomata, acompanhado de um pequeno grupo de familiares próximos e funcionários da Embaixada, foi recebido no edifício da Reitoria pelo capelão e director do Serviço de Estudos e Difusão do Santuário, P. Luciano Cristino.



Ao sacerdote e, depois, no testemunho escrito no Livro de Honra do Santuário, o Embaixador Francisco Lopes da Cruz sublinhou a grande devoção pessoal à Virgem.

«A minha segunda visita a Nossa Senhora de Fátima, no dia 10 de Setembro de 2005 – sábado, tem um significado muito especial. A minha nomeação como Embaixador da Indonésia para Portugal é um autêntico milagre de Nossa Senhora de Fátima, depois de dois anos de espera. É por isso que hoje estou aqui para agradecer este grande favor da Mãe do Céu e, ao mesmo tempo, pedir-lhe graças para, no cumprimento da minha missão diplomática em prol da Indonésia e Portugal sem excluir Timor-Leste faça tudo de acordo com a vontade do Seu filho, e para maior honra e glória de Deus», escreveu o diplomata no Livro de Honra.

Na ocasião, o diplomata manifestou a intenção de, enquanto estiver em Portugal ao serviço na Embaixada da Indonésia, passar a deslocar-se a Fátima para participar em todas as peregrinações anuais do ano.

Ave Maria da terra queimada

Nossa terra, senhora está queimada, ressequida, sem água. A nossa terra é só mágoa. Em angústia e revolta chamamos por socorro que não vem logo.
“Acudam ao fogo”
O sol já não chega até nós, o fumo apaga o dia. Aguardamos nova aurora, ó Maria. No teu santuário obscurecido, A fé das gentes aumenta. É a única resposta a tal tormenta. Desafiando a capacidade humana, o fogo impõe a sua violência e reduz tudo a cinzas que poderiam ser de penitência. Calamidades são também um eco da voz de Deus onde o amor se oculta em densos véus. Do alarido das palavras, as palavras de ordem são poucas e muitas delas são ocas. Vitupera-se o grave crime do pirômano e como lenitivo, vêm os projectos megalómanos. O nosso povo da terra queimada, é como ovelhas sem pastor. Só vós lhe podeis acudir, ó Mãe do Senhor. A hora da justiça vai soar e a da caridade também Mas nada se pode fazer, sem ti, ó Virgem Mãe. O terreno está minado e cheio de corrupção E, valer aos pobres, sem Deus? – Não. Salve, ó Maria, a pobre gente da terra queimada.

J. E., Sé Velha de Coimbra



D. António Vitalino Dantas, Bispo de Beja

Por lapso, na última edição da Voz da Fátima, D. António Vitalino Dantas foi apresentado como Bispo de Évora, quando na realidade é Bispo da Diocese de Beja.

Participou na Peregrinação Internacional de Agosto em Fátima na qualidade de presidente da Comissão Episcopal da Mobilidade Humana da Conferência Episcopal Portuguesa. Feita a rectificação, pede-se desculpa, em especial ao Sr. Bispo, aproveitando o espaço para o felicitar pelo 9.º aniversário de ordenação episcopal, completo a 29 de Setembro.

Fátima dos pequeninos



N.º 299 – OUTUBRO 2005

Olá amiguinhos

Desde Setembro para a maior parte dos meninos e meninas, hei-vos de novo, mochila às costas, a caminho da escola. Um programa aliciente e necessário, porque vos dá imensas oportunidades de crescimento, de amizades, de vida em grupo, de desenvolvimento de capacidades. Senão, como é que se haviam, de arranjar amigos para estudar e aprender juntos, jogar, fazer novas descobertas, brincar?... Sem os colegas, como é que se via quem era o “maior” na escola?... Crescer e desenvolver as capacidades sozinho, não dá... mesmo se os pais e a família aju-

dam muito, claro! Poder ir à escola é muito bom! Quantos gostariam de ir e não podem! Um grande favor que devemos a todos os que contribuem para isso; um grande favor que devemos a Deus, afinal, que tudo dispõe para nosso bem. Um favor que devemos agradecer todos os dias. E, claro, a melhor forma de o fazer é aproveitar bem o tempo das aulas e ver nos professores e colegas uns grandes amigos que nos ajudam a crescer.

Fazer do tempo com eles tempo de amizade e crescimento em todos os sentidos, que o mesmo é dizer, fazer da escola um espaço para amar Jesus nos outros e aprender a fazer a vontade do Pai do Céu, como Jesus sempre fez, quando era menino e crescia como nós. Desejo que assim seja neste novo ano escolar para todos os que lêem a “Fátima dos Pequeninos”. E desejo uma coisa boa, não desejo?... Neste mês de Outubro, peçamos a Nossa Senhora do Rosário, que veio a Fátima no dia 13 de Outubro pela última vez, que nos ajude neste esforço, está bem?... Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. Maria Isolinda



RUI FERNANDO P. RODRIGUES, 4.º ano, Externato de S. Domingos

Relíquias de Santa Teresa do Menino Jesus em Portugal

Congresso em Fátima sobre a Doutora da Igreja

Por ocasião da presença das relíquias de Santa Teresa do Menino Jesus em Portugal, o Centro de Espiritualidade dos Carmelitas Descalços promove, no Centro Paulo VI, no Santuário de Fátima, de 28 a 30 de Outubro, um congresso sobre Santa Teresa de Lisieux, com o tema "A ciência do amor".

O programa divide-se em quatro temáticas gerais, que são o ponto de partida para várias conferências e comunicações: "Tempo e vida de Santa Teresa de Lisieux", "Diálogo com Cristo", "No coração da Igreja" e "Para salvação do homem".

A sessão solene de abertura do congresso, no dia 28, pelas 11 horas, vai estar a cargo do P. Luís Arostegui, da Ordem dos Carmelitas Descalços.

Relíquias no Santuário de Fátima

Recorde-se que, entre os dias 28 de Outubro e 16 de Dezembro deste ano as relíquias de Santa Teresa do

Menino Jesus visitam as dioceses portuguesas e que, entre os dias 28 e 30 de Outubro, visitam a Diocese de Leiria-Fátima. Relativamente à presença das relíquias no Santuário de Fátima, o acolhimento está agendado para as 10 horas do dia 30, na Capelinha das Aparições. Seguir-se-á o "Rosário com Santa Teresinha" e, às 11 horas, a Eucaristia Internacional.

Pelas 14 horas, na Basílica, tem lugar a veneração das relíquias e a despedida da Diocese de Leiria-Fátima. Às 14h30 as relíquias de Santa Teresinha do Menino Jesus partem para a Diocese de Santarém.

"A veneração das relíquias é uma forma de apreço por uma vida fiel a Cristo, verdadeiro tesouro das comunidades cristãs. Venerar a memória dos seguidores do Mestre, na pobre materialidade do que resta do seu corpo é ocasião de graça e alegria, momento de interpegação evangélica para a santidade e oportunidade de compromisso missionário. A Conferência Episcopal Portuguesa deseja que a

graça de acolher em todas as dioceses portuguesas a visita das relíquias de Santa Teresa do Menino Jesus, integrada no Congresso Internacional para a Nova Evangelização, de Lisboa, aponte para a perspectiva dinâmica e apostólica da fé cristã. A proximidade física destas relíquias, através da urna que contém os seus restos mortais em relicário de ouro, revestido de vidro, sustentará o olhar da fé e moverá os corações. Ao estar perto de quem descobriu na sabedoria do Evangelho a força do amor misericordioso de Deus, o ardor da missão e a beleza da santidade, seremos impelidos a renovar essas atitudes na vivência eclesial", refere a Conferência Episcopal Portuguesa, em nota pastoral.

Para outras informações e inscrição para participação no congresso temático "A Ciência do Amor": Pe. Joaquim Teixeira, Centro de Espiritualidade Carmelitas Descalços; Apartado 141; Avessadas 4634-909; telef. 255538150; fax 255538151; e-mail avessadas@carmelitas.pt

Emoção, confraternização e confirmação do "Sim" a Deus

Encontro em Fátima de religiosos nascidos na Diocese

Sob o tema "A Eucaristia na vida das religiosas e religiosos nascidos na Diocese de Leiria-Fátima", 170 pessoas nascidas na Diocese de Leiria-Fátima que trabalham ao serviço da Igreja universal encontraram-se, a 17 de Setembro, no Santuário Fátima. A iniciativa integrou momentos de reflexão, oração e convívio.

Organizado pela primeira vez, por um grupo de religiosos e religiosas nascidos na Diocese de Leiria-Fátima, este encontro teve uma elevada adesão. No momento do acolhimento, na Casa Carmo, o sacerdote Rui Marto, da organização, leu alguns dos testemunhos de pessoas que estando ausentes quiseram mostrar a união espiritual com o grupo presente em Fátima.

Na saudação do Reitor do Santuário de Fátima, também ele natural da Diocese de Leiria-Fátima, o P. Luciano Guerra reflectiu sobre a importância que o lugar bendito de Fátima

terá de ter tido na génese de cada um dos participantes, em termos individuais e, principalmente, de vocação sacerdotal. O sacerdote disse acreditar no bem gerado pela família que vive em proximidade e fez votos que a reunião em Fátima fortalecesse os religiosos e religiosas presentes. "Espero que Nossa Senhora de Fátima, que é nossa, sem deixar de ser dos outros, nos abençoe a todos", concluiu.

D. Serafim Ferreira e Silva, bispo diocesano, nascido na Diocese do Porto, felicitou os organizadores e sublinhou que, "em paralelo, Fátima suscitou consagrados e Fátima deve muito aos consagrados". O prelado recordou a sua primeira vinda a Fátima, em



1947, e lançou um apelo à santidade, à solidariedade e à amizade.

"Todos nós somos chamados à santidade, com hábito ou não. (...) Nós não temos fronteiras, não somos uma classe, nem um partido, nem um clube, mas a amizade faz-nos falta. Estamos no mesmo barco, e é um barco a remos. Todos temos de remar", afirmou D. Serafim reafirmando o sentido da solidariedade e da esperança.

Idosos de Famalicão peregrinam a Fátima

Saber perdoar é um acto de inteligência



Rumo ao Santuário de Fátima, tem sido elevado o número de paróquias, autarquias, ou outras entidades, a organizar peregrinações para os idosos.

Este ano a maior dessas peregrinações teve lugar no dia 17 de Setembro, com a presença em Fátima de dez mil e duzentos idosos do concelho de Vila Nova de Fafe.

Em nota informativa da autarquia municipal de Vila Nova de Famalicão, entidade que organiza anualmente esta peregrinação a Fátima, pode ler-se: "À semelhança dos anos anteriores, os primeiros momentos em Fátima ficaram marcados por uma atmosfera profundamente religiosa e

por forte carga emocional, com os milhares de seniores a deslocarem-se para o santuário mariano, onde, notoriamente, depositam grande fé e dedicam grande devoção".

A todos os participantes nesta Santa Missa de sábado de manhã, o bispo da Diocese de Leiria-Fátima, D. Serafim Ferreira e Silva, que presidiu à celebração, teceu um apelo "à reconciliação, à vida interior e à paz".

"Saber perdoar é um acto de inteligência, de quem oferece e de quem pede, para que haja paz", afirmou o prelado que centrou a homília na reflexão sobre a importância da Eucaristia, sacramento central na vida da Igreja, e da solidariedade entre os homens.

Abraçado a Nossa Senhora

Em Nova Orleães, no meio dos destroços causados pelo furacão Katrina, onde pouco ou nada se aproveita em termos materiais, impressiona a atitude deste homem, de rosto caído, abraçado à imagem de Nossa Senhora de Fátima.

A fé é um dom que Deus nos dá e que tem ligada a ela uma grande força, a da esperança. Rezemos à Virgem que ajude estas pessoas a superar os seus medos e a ultrapassar as grandes dificuldades que vivem.

(Foto publicada no "Corriere della Sera" - Itália, a 2 de Setembro, reenviada à "Voz da Fátima" pelo P. Manuel Morujão S. J.)



Viagem em duas rodas

Motards franceses rumaram a Fátima

O Santuário de Fátima acolheu, em Setembro, a 5.ª Peregrinação dos Motards Franceses. A organização da peregrinação coube ao Santuário de Nossa Senhora em Porcaro, França. No dia 7 de Setembro, em França, teve início a viagem em duas rodas até Portugal. A chegada a Fátima aconteceu no dia 9 de Setembro, com visita à Igreja Paroquial de Fátima e a Aljustrel. Nos dias 12 e 13, o grupo integrou o grande número de participantes na Peregrinação Aniversária de Setembro.

O Santuário de Nossa Senhora em Porcaro tem como imagem principal a da Virgem de Fátima, a quem os motards pedem "paz, confiança e protecção". Criado pelo sacerdote Louis PrévotEAU, o "sacerdote motard", este santuário tem como grande dia de peregrinação o dia 15 de Agosto, dia da Assunção de Nossa Senhora.



Graças

Agradecem a Nossa Senhora:

A avó Ivone Grifo; Maria Madalena Costa, de Toronto, Canadá; Anónima de Torres Vedras agradece êxito de uma operação; Maria Santos Carvalho, de Miranda do Corvo; Maria de Lourdes L. Maia, de Póvoa de Varzim.

Agradecem aos Beatos Francisco e Jacinta:

A avó Beatriz Ribeiro, de Valpaços; M.ª de Assunção Oliveira, de Água Longa; Maria Tomázia F. Ramiro; Maria de Fátima V. Silva, de Castelo de Paiva; Maria C. Crespim; Conceição Fernandes; Fernanda F. M. S., do Montijo.

Agradecem a N. Sr.ª e aos Beatos Francisco e Jacinta:

A avó M.ª Graciosa Moreira Pinto, Vila Boa de Quires; Maria de Lima, de Ponte de Lima; Maria M. P., de Lisboa; Madga Lima, de Lajes/Açores; o avó Manuel Carvalho Pinto, do Porto.

Sacerdote italiano peregrinou a pé até Fátima

No final do mês de Agosto, o sacerdote italiano, Camilo Brescianini, de 55 anos de idade, de Cene/Bergamo, visitou o Santuário de Fátima pela terceira vez, sempre após uma caminhada a pé. Contudo, este ano a caminhada a pé, de 2200 quilómetros, foi feita solitariamente. Trouxe-o a Fátima a intenção e a força do agraciamento a Deus pelos seus 31 anos de sacerdócio e o propósito de encorajar os jovens a *caminhar* física e espiritualmente.

Apreciador do sacrifício em nome da purificação espiritual, o sacerdote pretendeu também passar uma mensagem de incentivo e de esperança: que nunca devemos desanimar perante as dificuldades. No Santuário, o sacerdote celebrou na Capelinha das Aparições.

Quadro em madeira oferecido ao Santuário

Um convite à oração da Ave Maria



Um quadro esculpido em madeira, representando em relevo a Ave-Maria em língua inglesa, foi oferecido, no dia 21 de Agosto, ao Santuário de Fátima. Esta peça foi feita por três irmãos; Robert, William e Paul Grant; no âmbito de um programa de desenvolvimento pessoal para desempregados na Irlanda. O trabalho demorou quatro meses a concluir-se e os irmãos decidiram oferecê-lo à promotora do Projecto, a Irmã Filomena Corbett, da Ordem de São João de Deus, irmã do mestre de trabalhos em madeira, João Corbett.

Em 2004, a Irmã Filomena, como parte do seu ano sabático, passou três meses em Fátima, no Mosteiro Pio XII, das Irmãs Dominicanas Irlandesas. Foi aí que tomou a decisão de oferecer o quadro a Nossa Senhora, que em 1917 pediu em Fátima que se rezasse diariamente o Terço pela paz do Mundo.

Robert e William Grant, acompanhados por John Corbett e a Irmã Filomena, entregaram o quadro ao director do Serviço de Administração do Santuário de Fátima, o Padre António Lopes de Sousa, que, na ocasião, lhes agradeceu tão importante e simbólica oferta.

Não esqueça!

Dias de Deserto:

8 e 22 de Outubro, 12 de Novembro, 3 de Dezembro.

Peregrinações de Idosos:

Ainda há vagas para os dias 18 e 19 de Outubro, 8 e 9 de Novembro.

Uma data a recordar e a viver:

Como já foi noticiado, no dia 10 de Dezembro de 2005, vamos oferecer a Nossa Senhora, nas suas capelinhas em Fátima e Pontevedra (Espanha) o nome das pessoas que durante o ano de 2005 fizeram ou vão fazer os cinco primeiros sábados, conforme o pedido de Nossa Senhora.

Os secretariados nacional e diocesanos do Movimento da Mensagem de Fátima têm as listas para preencher. Pedimos o favor de as enviarem para o Secretariado Nacional até ao dia 30 de Novembro.

O Direito à vida não se discute

1.º Leitura do Catecismo da Igreja Católica

“Quaisquer que sejam os motivos e os meios, a eutanásia directa consiste em pôr fim à vida de pessoas deficientes, doentes ou moribundas, é moralmente inaceitável” (n.º 2277). “Aqueles que têm uma vida deficiente ou enfraquecida reclamam um respeito especial. As pessoas doentes ou deficientes devem ser amparadas, para que possam levar uma vida tão normal quanto possível” (n.º 2276)

2.º Reflexão

- O texto do Catecismo assenta no mesmo princípio: ninguém pode matar ninguém, matar é sempre moralmente inaceitável, mesmo que seja o caso de um doente profundo, de uma pessoa deficiente ou de um moribundo. A sua vida é de Deus e ninguém a pode tirar. A eutanásia, hoje já aprovada em certas circunstâncias, por alguns países, é um crime.
- Só porque uma pessoa é idosa, ou mesmo que esteja moribunda não se lhe pode dar medicamentos que a matem. “Uma acção ou uma omissão que, de per si ou na intenção, cause a morte com o fim de suprimir o sofrimento, constitui um assassinio gravemente contrário à dignidade da pessoa humana e ao respeito do Deus vivo seu Criador”, assim afirma o Catecismo da Igreja Católica, n.º 2277.
- Como é evidente quando se trata da cessação de tratamentos médicos muito dispendiosos, extraordinários ou desproporcionados aos resultados esperados, pode ser legítima, e, então, não há propriamente eutanásia nem crime. O que se pretende não é propriamente a morte. Ela vem como consequência de não poder fazer esses tratamentos, ou seja, não se pode impedi-la. Mas o paciente, o doente, se está em condições psicológicas e de uso da razão é que deve decidir acerca desses tratamentos ou tomar a

decisão de não os fazer. Caso ele não possa, deve fazê-lo quem para tal tenha direito legal, respeitando sempre a vontade razoável e os interesses legítimos do paciente.

- “Mesmo que a morte seja considerada iminente, afirma o Catecismo, que os cuidados habitualmente devidos a uma pessoa doente não podem ser legitimamente interrompidos. O uso de analgésicos para aliviar os sofrimentos do moribundo, mesmo correndo-se o risco de abreviar os seus dias, pode ser moralmente conforme à dignidade humana, se a morte não for querida, nem como fim nem como meio, mas somente prevista e tolerada como inevitável” (n.º 2279). O que importa sempre é que se não provoque determinadamente a morte, embora esta seja prevista e não se consiga evitar.
- Os idosos, os doentes, os moribundos, merecem todo o nosso carinho, respeito e amor. Devemos fazer tudo quanto está ao nosso alcance para os ajudar, para os aliviar, para que sejam o mais felizes possível, nos últimos tempos da vida. Devemos até, com sentido cristão responsável, ajudá-los a morrer, fazendo-lhes companhia, rezando com eles, ajudando-os a viver com a máxima dignidade esses momentos finais da vida terrena, pois acreditamos que os espera a eternidade sem fim, a bem-aventurança eterna, a felicidade do amor pleno com Deus.
- Se os doentes ou deficientes e, até mesmo os moribundos, poderem ouvir, devemos ajudá-los a perceber o valor salvífico do sofrimento, ajudando-os a sofrer com paz, unidos a Jesus, colaborando assim na salvação do mundo. O sofrimento unido a Jesus Crucificado tem um valor salvífico que não podemos esquecer. Devemos ajudar os que sofrem a percebê-lo, para que possam viver com grandeza de alma o seu sofrimento e a sua morte.

P. Dário Pedroso

Testemunho a imitar

Fajões em adoração

Por estarmos a viver o “Ano da Eucaristia”, é-nos grato informar que os Mensageiros desta paróquia da diocese do Porto, promoveram, com a devida autorização do seu Pároco, a “Adoração nocturna” nas primeiras sextas feiras de cada mês, sendo assegurada pelos seguintes grupos: Jovens, Mensageiros, MEC e Grupo Coral.

Na hora dos mensageiros, também participam os de Escariz (Nabais). Às 7 horas é celebrada a Missa do 1.º Sábado. Desejamos ser fiéis a este compromisso assumido com muita alegria espiritual por todos os elementos, graça que imploramos do Imaculado Coração de Maria, por intercessão do santo Padre João Paulo II.

A responsável paroquial do MMF
Maria Adelaide Dias Silva

13 anos de acolhimento na Casa do Jovem

Porque alguns jovens já me tratam por ‘Senhora’, e também porque tenho quase o dobro da idade de um jovem de 18 anos, apercebi-me de que este ano é o meu 13.º ano de Acolhimento na Casa do Jovem.

A minha permanência por alguns dias em Fátima, é-me absolutamente necessária para alimentar e fortalecer a minha ligação com Deus, através de Maria, e através dos jovens com quem partilho experiências, conflitos e vivências de vida e de fé.

Há 13 anos atrás, a minha vinda para a Casa do Jovem era um misto de ‘contrariedade’ com sentimento de “dever cumprido”, um trato estabelecido unilateralmente com Deus: “Estive na Casa do Jovem, fi-lo por Ti, agora mereço que não Te ‘esqueças’ de mim!”

Tentamos ‘iludir’ Deus, com o nosso propósito de ‘bons Samaritanos’, quando na verdade a nossa entrega não é incondicional.

Porque é que me custava tanto convidar jovens para entrar na Casa? E porque é que me feriam tanto os imensos ‘nãos’ e a indiferença que me retribuía?

Só quando me consciencializei que era Maria que convidava, através de mim, esse sentimento angustian-



te que me fulminava o ego deixou de existir. Porque é que eu me sentia diminuída quando o diálogo não se estabelecia de acordo com as minhas expectativas iniciais, e as conclusões não eram aquelas para as quais eu me tinha proposto?

Faltava-me a humildade para assumir que não me cabe a mim moldar os outros à minha maneira de ser e estar, e que a nossa unidade em Cristo só faz sentido quando respeitamos a pluralidade das vivências e crenças dos outros.

Só ao fim de 3 anos na Casa do Jovem me fui apercebendo de que os meus grandes propósitos facilmente se esvaziavam, enquanto que as pequenas conquistas na proximidade humana e espiritual aos outros, me faziam sentir reconfortada e fortalecida na minha pouca fé.

O Acolhimento na Casa do Jovem é exigente porque não põe à prova. Deus fala em nós quando maior for a nossa disponibilidade. Só quando substituímos em nós orgulho e vaidade por humildade e serviço, e quanto mais nos exercitamos neste propósito, nos sentimos verdadeiramente recom-

pensados. Lembro-me de variados momentos nos quais me senti pequena e incapaz, pensando “não sei o que dizer”, esquecendo-me mais uma vez que quem fala não sou eu, mas Deus através de mim.

É necessário persistência na vontade de sermos prestativos e verdadeiras testemunhas de Deus, à luz da Mensagem de Fátima, e as suas graças em nós serão imensas, porque quanto maior for a nossa entrega, tanto maior será o espaço no nosso coração para que Deus o possa habitar.

Regina Matos (Porto)

«É sempre o mesmo Senhor»

Hoje vou iniciar o meu diálogo com os mensageiros de Fátima dando a palavra a duas carmelitas.

“Um dia, falando com a Irmã Lúcia sobre o facto de ser eu agora a encarregada de lhe levar a comunhão, dizia-lhe:” Irmã Lúcia, a Irmã já comungou das mãos de um Anjo!... e agora sou eu que lhe trago a comunhão!...”. Ela respondeu-me, dando-me uma lição maravilhosa: “Deixe lá. Das mãos de um Anjo ou de um pecador, é sempre o mesmo Senhor!”

Talvez fosse melhor não fazer quaisquer considerações e deixar a cada pessoa a liberdade do encontro com o Senhor! Do seu aprofundamento de fé! Da sua revisão de vida sobre a aceitação que faz deste Senhor! Da sua capacidade de reconhecer que é o mesmo Senhor que recebe seja das mãos de a, b, ou c! Da intimidade que estabelece com este Senhor, venha Ele pelas mãos da pessoa com a qual tem mais ou menos empatia! “É sempre o mesmo Senhor”. Aquele Senhor que me foi dado por Deus e Maria;

Aquele Senhor que calcorreou os caminhos da Palestina, celebrou a Última Ceia e depois carregou com a Cruz até à morte e foi depositado no túmulo onde tudo parecia perdido. O Senhor recebido pelas mãos de um anjo ou pelas mãos de um pecador é o mesmo Senhor da glória que se fez pão para nosso alimento. É esse Senhor que sacia a nossa fome. É o mesmo Senhor! Somos capazes de acreditar neste “mesmo Senhor”?

Neste ano da Eucaristia, desafiamo-nos a nós próprios e vejamos se comungar das mãos desta ou daquela pessoa é para nós a mesma coisa. E podemos também fazer o mesmo exercício em relação à celebração da missa.

O padre é apenas um intermediário de que Deus se serve para realizar a Sua missão de salvar cada pessoa. O cristianismo é uma vida. É Cristo ressuscitado! Olhemos também para a delicadeza da Irmã Lúcia que não fez qualquer comentário ao anjo. Ela podia ter aproveitado a oportunidade

para conversar sobre os momentos em que o anjo esteve na sua presença. Mas... Interessaria realçar o essencial. “das mãos de um anjo ou de um pecador é sempre o mesmo Senhor”. O Senhor é único! Belo acto de fé! Bela catequese! A essência de uma catequese! A essência de uma vida!

Quantas vezes nos prendemos ao acessório e deixamos o essencial para segundo lugar! Quantas vezes na nossa oração nos agarramos a questões sentimentais ou emocionais e o Senhor, que tem o poder de transformar a nossa vida fica para o fim, ou esquecido? Neste ano da Eucaristia e em plena vivência dos cinco primeiros sábados, peçamos à Senhora da Eucaristia que nos ensine o Seu jeito de adorar esta mesma Eucaristia.

Em tempo de férias aproveitemos para nos unirmos um pouco mais ao Senhor da Eucaristia e demos-Lhe o lugar a que tem direito na nossa vida.

Ir. Rita Azinheiro

Serva de Nossa Senhora de Fátima

Caminhemos com Cristo e vivamos a nossa vida

O que move milhares de jovens a percorrer vários quilómetros a pé? João Paulo II deu-nos o mote: “Vamos adorá-l’O”. Tal como os Reis magos, lendo os sinais que Deus envia, é necessário desacomodar a nossa fé, e fazê-la crescer no caminho indicado pela estrela. A eucaristia é o alimento, é a transformação da morte em vida, é a adoração íntima, intensa através da presença real de Cristo. “Não tenhais medo!” são as palavras dos papas da nossa geração! “Abri as portas a Cristo”.

Quando o Santo Padre João Paulo II iniciou as Jornadas Mundiais da Juventude deixou-nos como herança a promessa de um mundo melhor, porque conta conosco. É a nossa força, a nossa fé, a nossa esperança que animará a construção do amanhã. Nossa porque esvaziámos o supérfluo, nossa porque a recebemos, nossa porque a transmitimos. Sendo que o Espírito de Deus é o participante mais activo das



Jornadas operando grandes maravilhas.

A presença inspiradora de Deus está ao nosso alcance e faz-se perto através da Eucaristia. O Papa Bento XVI continua a fazer um forte apelo à participação na Eucaristia. É diante de Jesus consagrado que reforçamos a nossa jornada interior.

Esse mistério intenso, que podemos viver, é tão forte que matou a morte, transformou o mal em amor, e esta transformação contém energia

para continuarmos a operar a cadeia de mudanças que melhora o mundo. O motor de arranque já aconteceu, e o corpo transformado em pão e o sangue em vinho, é a corrente distribuidora de amor que recebemos e temos que comunicar.

O Papa diz claramente que a nossa medida é Jesus Cristo e não pode ser o relativismo, que nada reconhece como definitivo, e que deixa como última medida apenas o próprio eu e as suas vontades.

O amadurecimento da fé é uma tarefa que o Papa nos convida a viver. Estudando, reflectindo, esclarecendo as verdades que marcam a nossa cadeia de valores: voltamos à eucaristia!

Os magos, depois de verem a Cristo, seguiram por outro caminho. É o convite do envio: “Caminhemos com Cristo e vivamos a nossa vida como verdadeiros adoradores de Deus.”

Miguel e Marta Ferreira